METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE MÚSICA:
Uma pesquisa em andamento no PROFARTES

Comunicação

GTE 11: Ensino de música nas escolas de educação básica

Neiliane Oliveira Morais
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
neilianeoliveiramorais@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata de um recorte de uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, que tem como problema científico a seguinte pergunta: como as metodologias ativas podem transformar as aulas de música em experiências de aprendizagem significativas e integradas à realidade dos estudantes? Nesse sentido, este artigo tem como objetivo discutir as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Música na Educação Básica, partindo da fundamentação teórica que tratará sobre a educação musical e o uso das metodologias ativas no ensino de Música. A revisão bibliográfica, portanto, conta com autores da área da Educação, Música e Artes, como Moura (2024), Masetto (2018), Bacich e Moran (2018), Penna (2015), Mateiro (2012), Figueiredo (2010), entre outros. O estudo justifica-se pela necessidade de buscar meios para efetivar e fortalecer o ensino de música nas escolas de Educação Básica, bem como pela urgência em novas práticas de ensino que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vistas os grandes avanços tecnológicos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino de Música; Educação Básica.

Introdução

A trajetória do ensino de Música nas escolas brasileiras é marcada por mudanças em decorrência das legislações educacionais. Atualmente e em vigor, a Lei nº 13.278/2016 traz a Música como linguagem obrigatória no Componente Curricular Arte, juntamente com as demais linguagens artísticas da área (artes visuais, teatro e dança).

Outro marco importante para a garantia da educação musical no contexto escolar foi a promulgação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em 2018, que reconhece a Música

como linguagem artística, e confirma a sua importância para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2018).

Porém, apesar de garantida por lei, a Música ainda enfrenta desafios para a sua efetivação nos espaços escolares, como por exemplo, o fato de não ter deixado claro como seria a organização das linguagens no componente curricular Arte, falta de professores formados na área, entre outros.

Para além dessas dificuldades, a educação e a sociedade, como um todo, vêm passando por profundas mudanças sociais, culturais e tecnológicas, e isso tem afetado significativamente processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão é cada vez mais necessário o desenvolvimento e a procura por estratégias de ensino que sejam capazes de promover a participação, a concentração e a autonomia dos estudantes.

Assim, as metodologias ativas, ganham notoriedade, justamente por trazer o aluno para o centro de seu processo de ensino, tornando-os protagonistas de seu aprendizado. Nesse sentido, Moran (2018) afirma que as metodologias ativas são estratégias de ensino que favorecem a participação efetiva dos alunos, garantindo efetiva aprendizagem.

Por esse motivo, a pesquisa em andamento no PROFARTES, busca investigar como essas metodologias ativas podem favorecer o ensino-aprendizagem em Música nas escolas de Educação Básica, proporcionando a efetivação do ensino de Música, o protagonismo e a aprendizagem significativa.

Este artigo, portanto, apresenta um recorte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado, discutindo as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Música na etapa do Ensino Médio, analisando fundamentos teóricos e as possibilidades de aplicação na prática docente.

Metodologias Ativas no ensino de música

As metodologias ativas são estratégias que buscam um ensino voltado para o aluno, considerando que ele tenha autonomia na sua aprendizagem. Essas práticas têm ganhando bastante força, já que, devido à crescente tecnologia e a facilidade no acesso a informações e

conteúdos, os alunos hoje precisam de maiores estímulos em sala de aula, “para que mantenham o interesse e o envolvimento nas atividades” (Moura, 2024, p. 21).

Oliveira (2023, p. 3) destaca que “o primeiro passo para começar a aplicar metodologias ativas é compreender os papéis dos participantes: os professores são facilitadores e mediadores, os alunos são aprendizes”. E é de fundamental importância que o docente favoreça aos estudantes também essa compreensão.

Nesse sentido, Moran comenta que as metodologias ativas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de ensino-aprendizagem, de forma flexível, interligada e hibrida” (Moran, 2018, p. 4). Assim, os professores ao utilizarem essas metodologias conseguirão proporcionar uma participação ativa de seus alunos, sendo eles protagonistas de sua aprendizagem.

Dessa forma, Angelo *et al (*2023) afirma que as metodologias ativas são

> Compreendidas como estratégias de ensino que objetivam incentivar os alunos a aprenderem de forma mais ativa, autônoma e participativa, por meio de problemáticas e situações reais, realizando atividades que estimulem a construção de novos conhecimentos (Angelo *et al*, 2023, p. 136)

Como mencionado pelos autores, os conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula devem trazer situações que condizem com a realidade vivida pelos estudantes, a fim de que os mesmos se sintam conectados com os conteúdos, motivando-os a terem maior interesse no que está sendo abordado em sala de aula. Conforme afirma Moura:

> Em um mundo permeado por avanços tecnológicos, o acesso à informação e a transmissão de ideias e opiniões é cada vez mais rápida e ilimitada. Ao chegar à escola, o aluno traz uma gama de informações e saberes que deseja compartilhar e, a partir deles e de sua relação com o outro, constrói novos saberes, se expressa, critica, faz escolhas. Desta forma, o aluno se distancia cada vez mais de uma postura passiva dentro do processo de aprendizagem, exigindo do professor uma conduta crítica, reflexiva, mediativa e colaborativa, de forma a proporcionar experiências de aprendizagem mais vivas e significativas aos estudantes (Moura, 2024, p. 24).

Por esse motivo, conforme a autora, é imprescindível nesse contexto, de avanços tecnológicos, trazer o olhar para o aluno, como ser que vive em sociedade, que tem uma história, que está conectado, que quer compartilhar. Essas compreensões e esse novo modo de ensinar e repensar o que se está ensinando, e como isso se conecta com a realidade dos estudantes, é o que torna a aprendizagem significativa.

Sem dúvidas, essa facilidade de acesso, apesar de apresentar pontos positivos em vários âmbitos, também trouxe consequências ao contexto escolar, podendo ser evidenciado de diversas formas, como por exemplo, a falta de interesse por parte dos alunos nas aulas, já que subentendem que depois podem pesquisar e estudar sobre os conteúdos trabalhados em sala, pelos meios digitais; outro motivo é a onda das IAs (Inteligência Artificial), que entregam respostas prontas de tudo e a qualquer hora, fácil e rápido; e por fim, e não menos importante, a falta de conexão, na grande maioria das vezes, dos conteúdos trabalhados com o contexto sociocultural dos estudantes, já mencionado anteriormente.

Trazer situações reais, do cotidiano dos estudantes, pode talvez não ser a única solução para esses problemas, mas é um caminho que pode garantir maior concentração e aumentar o interesse em relação aos conteúdos abordados em sala de aula, proporcionando uma aprendizagem significativa, e esse é o objetivo das metodologias ativas.

Assim, o estudante passa de agente passivo, que só recebe informações e transmissão de conteúdos, para um agente ativo, sendo que “passa a opinar, observar, classificar criticamente, construir coletivamente, planejar e tomar decisões” (Moura, 2024, p. 23).

Atualmente, existem uma grande variedade de metodologias ativas, que estão sendo utilizadas nos ambientes escolares. Entre elas pode-se citar: Aprendizagem baseada em projetos, Pedagogia da Problematização, Aprendizagem entre pares e times, Design Thinking, Mesas Redondas ou Debates, Oficinas Práticas, Estudos de Caso, Ensino com Pesquisa, Gamificação.

Segundo Paiva *et al* (2017) ainda são consideradas como metodologias ativas os

> seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes;

> interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (Paiva *et al*, 2016, p. 147).

Todas essas metodologias ativas, podem e devem ser utilizadas no ensino de Música, observando, é claro, os objetivos que se busca desenvolver nos estudantes, levando em consideração o contexto sociocultural deles. Assim, o ensino de Música com a utilização das metodologias ativas, deve possibilitar aos estudantes experiências que tenham sentido nos seus contextos socioculturais.

No ensino de Música, essas metodologias possibilitam integrar experiências com processos que vão desde a produção sonora, como a interpretação, execução e apreciação de diferentes manifestações musicais, criações de composições, improvisações entre outros. Será abordado a seguir, um pouco de como as metodologias funcionam e alguns exemplos de utilização das metodologias ativas no ensino de Música, de acordo com o levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa em andamento no mestrado.

> na sala de aula invertida (*flipped classroom*) o design de aprendizagem difere da versão convencional de ensino. No método tradicional, os alunos geralmente aprendem a partir das explicações e exercícios dados pelo professor. Como resultado, isso faz com que a aula seja centrada no professor. No contexto da sala de aula invertida, os alunos têm atividades de aprendizagem fora da sala de aula por meio de recursos eletrônicos, pela pesquisa, questionamento e pela busca de novas fontes de informações. Portanto, no modelo de sala de aula invertida o processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno e demanda de um preparo diferenciado do professor (Kemmer, 2022, p. 9).

Essa metodologia, sala de aula invertida, pode ser utilizada para iniciar um novo conteúdo, onde os alunos serão incentivados a estudar e pesquisar previamente sobre os conceitos, que serão trabalhados posteriormente em sala de aula. Isso proporciona aos estudantes o protagonismo e autonomia em sua aprendizagem e pode ser trabalhada com qualquer conteúdo de Música.

Outra metodologia ativa que proporciona aos alunos uma aprendizagem significativa, com construção de conhecimentos e socialização de descobertas, é o ensino com pesquisa, uma metodologia proposta por Masetto (2018), que traz como objetivos a investigação

científica, e permite aprendizagens como: “tomar iniciativa na busca de informações, dados e materiais necessários para o estudo”; “selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações”; “fazer inferências segundo dados e informações, levantar hipóteses, checá-las, comprová-las, reformulá-las e tirar conclusões; elaborar relatório com características científicas” (Masetto, 2018, p. 117-118).

Essa metodologia também pode ser utilizada para os estudantes pesquisarem diversos conteúdos como manifestações musicais locais, trilhas sonoras, entre muitos outros. Ainda segundo o autor, uma das etapas que envolve essa metodologia é

> Motivar os alunos a participar da atividade, discutindo com eles no que consiste a pesquisa, a riqueza de aprendizagem que encerra, sua validade, a importância e como se relaciona com a aprendizagem que se está desenvolvendo naquela disciplina e naquele semestre (Masetto, 2018, p. 118).

Essa estratégia, no entanto, deve ser utilizada uma vez por semestre ou duas vezes ao ano, devido a todo o processo que ela demanda, de pesquisas e construção, garantindo, assim, que possa cumprir com a finalidade proposta.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Based Learning* – PBL), também oferece grandes possibilidades para a efetivação do ensino de Música na Educação Básica. Assim como também possibilita o trabalho voltado à realidade dos estudantes. Nessa abordagem, eles desenvolvem investigações com base em uma questão ou desafio central, produzindo um resultado concreto ao final do processo. É bem interessante para o estudo colaborativo, envolvendo também outras áreas de conhecimento.

Um pouco semelhante a essa metodologia é a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* – PBL), que traz a apresentação dos conteúdos por meio de uma situação-problema, que também pode e deve estar relacionada com a realidade dos estudantes. Questões como preservação de patrimônio, música regional, impactos das tecnologias digitais na divulgação, apreciação e produção musical, entre outros objetos de conhecimento, podem ser trabalhados através dessa metodologia.

Nesse sentido, Mattar (2018) aconselha sobre a elaboração dessa questão problema:

> Um problema ideal, a ser aplicado conforme a ABP, deve ter como características: a) ser relevante para a aprendizagem de variados tipos de conhecimento que o aluno precisa adquirir ao longo de sua formação; b) ser pertinente para o aluno a ponto de ele poder relacioná-lo a aspectos reais de sua vida e experiências; c) ser complexo, isto é, que responda à complexidade e diversidade de práticas, abordagens e perspectivas sobre o tema ou a situação real em discussão (Mattar, 2018, p. 407).

Assim, percebe-se o potencial que tem essa metodologia, pois traz grandes possibilidades para trabalhos voltados ao contexto sociocultural dos estudantes. Nessa metodologia podem ser abordados diversos conteúdos, seguindo as orientações do problema ideal como mencionado por Mattar (2018).

Outras metodologias como a Aprendizagem Baseada em Jogos e a gamificação, também oferecem muitas possibilidades para o ensino de Música e para a aprendizagem significativa de seus conteúdos nas salas de aula. Cabe ressaltar que em relação aos jogos, esses podem ser online ou não, o que aumenta as possibilidades de uso e garante sua utilização, mesmo em escolas onde há falta de internet.

Considerações Finais

As discussões aqui promovidas evidenciam que as metodologias ativas representam grandes possibilidades para a efetivação e o fortalecimento do ensino de música na educação básica, pois promovem práticas pedagógicas centradas nos alunos, na construção coletiva de conhecimento e na conexão dos conteúdos aos contextos socioculturais dos estudantes.

A análise da literatura permite identificar que as metodologias ativas, como as mencionadas no texto, mas sem desconsiderar as demais existentes, oferecem possibilidades concretas para as práticas musicais nas salas de aulas, produzindo um ensino aprendizagem com sujeitos ativos, valorizando suas experiências, sua criatividade e incentivando-os a práticas mais investigativas.

Ressalta-se também, que essas práticas estão alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), fortalecendo o protagonismo estudantil, a autonomia, a sensibilidade estética, a valorização das diferentes culturas e a criatividade.

Como recorte de uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, este trabalho reforça a importância de se ampliar as discussões sobre o uso das metodologias ativas na educação musical. Espera-se que as reflexões aqui propostas possam contribuir para o fortalecimento e a ressignificação das práticas pedagógicas musicais, incentivando a busca por aprendizagens significativas, críticas e criativas.

Referências

ANGELO, Débora Ferreira dos Santos et al. Metodologias ativas e sua implementação no processo de ensino aprendizagem: uma revisão integrativa. In: ALMEIDA, Elzenir Pereira de Oliveira; Sousa, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas (Orgs.). *Preparação Pedagógica*: concepções para a prática educativa no Ensino Superior. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 126-143. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri. 83158. Acesso em: 12 jan. 2026.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. disponível em: Download Parâmetros PCN - Portal Educa Mais. Acesso em: 18 jun. 2026.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. *Anais..*, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: Sergio Figueiredo - Google Acadêmico. Acesso em: 9 jun. 2026.

CERNEV, F. K. Metodologias ativas em Educação Musical: Concepções e práticas no ensino superior a distância. *Revista Hipótese*, Bauru, v. 8, n. esp. 1, e022022, 2022. e-ISSN: 1982 5587. DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID417. Acesso em: 12 fev. 2026.

LÓPEZ, Mauricio Rodríguez. Metodologias ativas no ensino de música no ensino fundamental: aprendizagem baseada em jogos com boomwhackers. *Educ. Form.*, *[S. l.]*, v. 8, p. e11203, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e11203. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11203. Acesso em: 12 jul. 2026.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Trilhas abertas na universidade*: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2018.

MATTAR, Joao; AGUIAR, Andréa Pisan Soares. Active methodologies: problem-based learning, problem-posing and case method. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, *[S. l.]*, v. 11, n. 3, p. 404–415, 2018. DOI: 10.14571/brajets.v11.n3.404-415. Disponível em: https://brajets.com/brajets/article/view/429. Acesso em: 12 jul. 2026.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 115–136, 2012. DOI: 10.5965/2358092504042006115. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2659. Acesso em: 19 jun. 2026.

MOURA, Cassiane Cruz. Metodologias ativas em educação: a utilização de jogos nas aulas de música do Colégio Pedro II em contextos virtuais e presenciais de ensino. *Revista Acadêmica de Tecnologias em Educação*, *[S.l.]*, v. 4, n. 4, p. 20-46, 2024. Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/tecnologias-em-edu/article/view/1626. Acesso em: 14 fev. 2026.

OLIVEIRA, Taniele Carvalho de. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Conceitos e Aplicações. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Intervenção Científica*. Vol. 02. Nº. 11. 2023. Disponível em: https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/274. Acesso em 20 out. 2025.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, *[S. l.]*, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049. Acesso em: 12 jul. 2026.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2015.